

Documentário de um cotidiano de violência

Com uma população de aproximadamente 170 mil pessoas, Samambaia poderia oferecer inúmeras oportunidades para a expansão do comércio. Mas, ao contrário, tem espantado muitos empreendedores, que sofrem com a insegurança. Para tentar se proteger, eles apelam para circuitos internos de televisão, materiais à prova de bala e muitas grades. Mesmo assim, nem sempre conseguem escapar dos assaltantes.

Na tarde de segunda-feira, por volta das 14h, dois homens, um dos quais armado, mandaram os quatro funcionários da Drograria Samambaia deitar no chão. Era o início de um assalto que duraria pouco mais de dois minutos e renderia ao dono da farmácia um prejuízo de R\$ 400. O assalto foi filmado por um sistema de câmera da farmácia.

Um dos assaltantes era “velho conhecido” do estabelecimento. O rapaz branco, de aproximadamente 1m70, sempre de boné, já havia roubado R\$ 300 no mesmo lugar há uma semana. As vítimas só não se machucaram porque sequer pensaram na

possibilidade de reagir.

“Agora tenho duas opções: fechar ou contratar segurança particular porque a segurança do governo não existe por aqui”, revolta-se o dono da farmácia, Manuel Junqueira de Rezende. Proprietário de outras quatro drogarias localizadas no centro de Ceilândia, ele foi obrigado a instalar um circuito interno de televisão na loja de Samambaia por causa dos assaltos.

A fita com o registro do roubo de ontem será entregue à 26ª Delegacia de Polícia de Samambaia, que já iniciou as investigações. De acordo com o delegado titular Herivelton Bernardes, os dois assaltantes não foram reconhecidos pelas imagens da fita de vídeo. Precavidos, usavam boné e cobriam parte do rosto com a camisa.

REPRESÁLIAS

Por conta da violência, Junqueira também mudou, há três meses, o estabelecimento de endereço — da QN 318 para a 314. Tudo para fugir da violência. Segundo ele, a farmá-

cia foi assaltada 15 vezes nos últimos dois anos, mas nem todas foram registradas na delegacia. “Muitas vezes a gente ligava para a delegacia, mas era informado de que tinha de ir até lá. Mas não podíamos sair da farmácia e deixar apenas uma pessoa tomando conta dela”, justifica o funcionário Alex Braz de Queiroz, 25 anos.

A balconista Raquel Barbosa, 32 anos, acredita que as duas câmeras de vídeo do circuito não ajudam a coibir os assaltos porque estão instaladas em locais inadequados. Os bandidos são filmados de costas, o que dificulta a identificação. Assim como todos os funcionários que mantêm a drogaria aberta, ela teme represálias. “Tenho dois filhos e preciso trabalhar para criá-los, mas não quero morrer de graça”, completa.

A algumas quadras dali, os donos de uma lotérica transformaram-na em uma fortaleza. A máquina registradora e o escritório da administração são protegidos por grades de ferro e policarbonato, material resistente à bala, que faz as vezes de vidro.

Além disso, há alarme, uma câmera de vídeo e um vídeo-cassete sempre ligados. Todo esse arsenal de defesa custou cerca de R\$ 3 mil.

Aberta em junho do ano passado, a lotérica sofreu nove tentativas de assalto. Apenas na primeira, os ladrões conseguiram levar R\$ 1 mil. Nas outras, os funcionários ligaram o alarme e se esconderam no escritório. A última abordagem foi há duas semanas. “Não temos descanso, qualquer pessoa que se aproxima pode ser um assaltante”, assusta-se S.M.D.E, 34 anos, um dos donos da lotérica, que não quer se identificar.

RONDAS

Segundo o major Paulo Afonso Braidá, sub-comandante do 11º Batalhão de Polícia Militar (11º BPM) — responsável por Samambaia e Recanto das Emas —, será iniciada uma ronda com duplas de policiais no comércio das duas cidades. O programa deve ser colocado em prática a partir da semana que vem. A cada dia, uma dupla fará o policiamento em uma quadra diferente.

“Infelizmente não temos efetivo para cobrir todas as quadras 24 horas por dia, mas vamos tentar visitar o maior número delas”, afirma o major Braidá. O 11º BPM conta com 602 policiais, dos quais 160 vão para as ruas diariamente — a disparidade deve-se aos profissionais de folga, em férias ou trabalho administrativo.

O número de viaturas deve aumentar até a próxima semana, pois dois carros e duas camionetes voltarão do conserto. Ontem, havia quatro em funcionamento — para os mais de 250 mil habitantes de Samambaia e Recanto das Emas.

Na 26ª Delegacia de Polícia Civil, a situação também é precária. “Dos 94 servidores, 60% ainda estão concluindo o curso de formação”, garante o delegado Bernardes. Além disso, das 15 viaturas, apenas sete circulam pela cidade. As outras estão estragadas. Enquanto isso, os comerciantes se protegem como podem. “A gente tem de aprender a conviver com a violência para não sair de Samambaia”, lamenta S.M.D.E., dono da lotérica.